

FMS CP 7 38911
BIBLIOTECA

Jornal
A Tarde

Data
2/2/93

Coderno
1

Página
5

Seção

Assunto
Habitacao

Classe média descobre a Paralela

Construída no início da década de 70, a Avenida Luiz Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela, permaneceu durante muito tempo apenas como uma via de acesso ao Centro Administrativo da Bahia ou mais uma opção para chegar ao Aeroporto Dois de Julho e litoral norte. A distância do centro da cidade e a falta de infra-estrutura e serviços eram um desestímulo à ocupação das grandes áreas de terra existentes ao longo da avenida. Mas a situação mudou a partir da década de 80, quando novos bairros foram surgindo na região, transformando a Paralela na meca da classe média de Salvador.

Somente no ano passado, segundo dados da Associação dos Dirigentes de Empresas Imobiliárias do Estado da Bahia (Ademi-BA), foram construídas 3.410 unidades habitacionais na Paralela. Este ano mais 1.620 unidades estão sendo construídas, todas destinadas à classe média. "Vai acontecer com toda a Paralela o que está acontecendo no Imbuí", prevê o presidente da Ademi, Mário Mendonça. "São os filhos das famílias do Bonfim, da Ribeira, Itapagipe e outros bairros tradicionais, que estão indo morar nos conjuntos e condomínios na Paralela", afirma Mendonça.

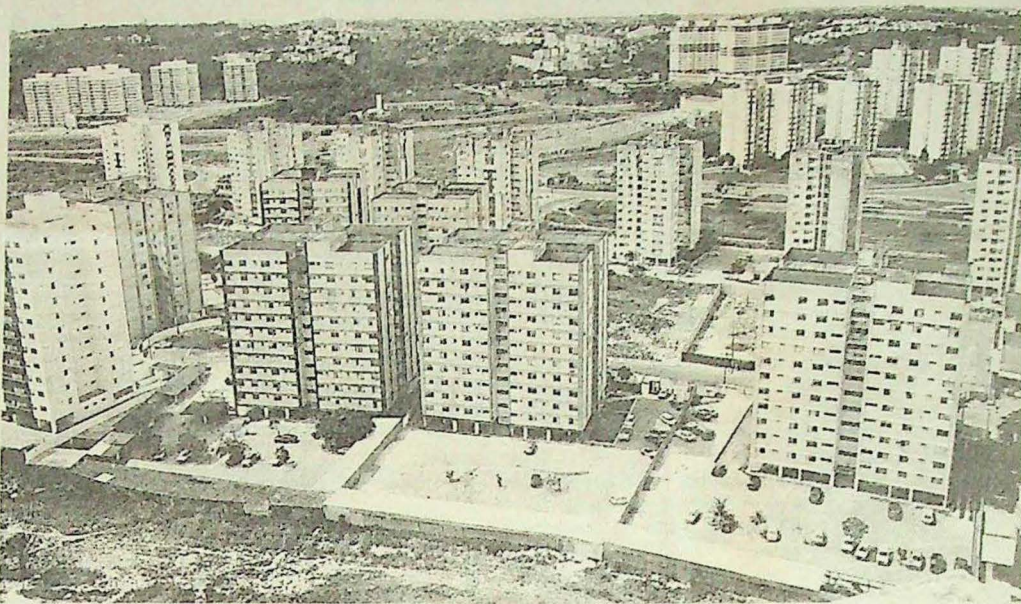
"BOOM IMOBILIÁRIO"

O "boom" imobiliário da Paralela começou no final dos anos 70 e início da década de 80, com a construção dos primeiros condomínios do Imbuí — Rio das Pedras, Quintas do Imbuí e Moradas do Imbuí. Na época, porém, poucas pessoas sentiam-se estimuladas a morar tão longe do centro da cidade e sem infra-estrutura. "A gente veio morar aqui porque era o lugar onde o dinheiro que tínhamos dava para comprar um apartamento", afirma a comerciante Marta Maria Costa Silva, que há 11 anos mora no Imbuí.

Segundo Marta, no começo foi difícil devido à falta de transporte e serviços no local, mas com o crescimento do bairro a situação melhorou. Hoje, o Imbuí conta com um pequeno shopping, centro comercial, escolas, supermercados e restaurantes. O transporte é que precisa ainda melhorar, "mas quem tem carro, não tem nenhum problema", afirma. "O bairro é muito bom, principalmente por causa das áreas verdes que ainda existem", destacou.

Durante os anos 80, os condomínios e os conjuntos habitacionais se multiplicaram ao longo da Paralela. Hoje, eles são mais de quatro dezenas. Alguns deles ainda não habitados, como o "Asa", construído pelo Inocoop no alto de um morro bem próximo ao Condomínio Trobogy. Nesse conjunto, apenas metade dos apartamentos de dois dormitórios foi vendida. Já em outros condomínios, como o "Paralela Park", um dos maiores da área, os apartamentos foram todos comercializados, embora grande parte ainda não esteja ocupada.

Morar na Paralela tem vantagens e desvantagens. Os ônibus demoram e quando



A ocupação tem sido através de grandes prédios de apartamentos ou conjuntos habitacionais

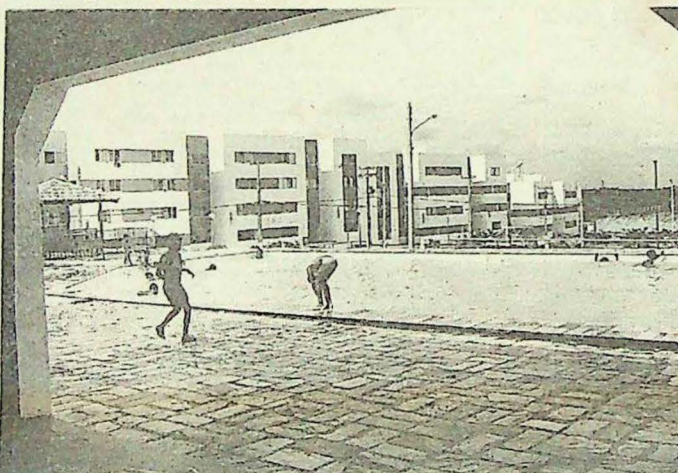
passam por aqui já estão cheios", afirma Neide Almeida, residente no Paralela Park. Esse problema é mais grave à noite e nos finais de semana, o que limita de forma drástica as opções de lazer.

QUALIDADE DE VIDA

Mas a grande vantagem, segundo os

moradores, é uma qualidade de vida muito melhor do que em outros bairros de Salvador. "A gente está mais perto do verde", afirma o vendedor Marcos Antônio Ramalho, há oito meses morando no Condomínio Lagoa Verde, um dos mais novos da região. "Aqui não existe poluição", observa

a dona-de-casa Helena Basilio, moradora no Paralela Park. E quem mais se beneficia com esse contato direto com o meio ambiente são as crianças. Meus filhos ganharam mais espaço e estão ótimos", afirma o jornalista Francisco Araújo, que reside no Lagoa Verde, um condomínio que dispõe de uma grande área de lazer, com parque infantil e piscinas.



Prédios com piscina são os mais procurados pela classe média

Apesar de o processo de ocupação estar acontecendo de forma acelerada, a Paralela é uma área onde ainda predomina o verde. São grandes extensões de terra cobertas com matas, com rios e muitas lagoas. Inevitavelmente haverá mudanças no ecossistema com a continuidade do processo de ocupação. Mas, segundo o presidente da Ademi-BA, Mário Mendonça, não há perigo de que o meio ambiente venha a ser destruído para dar lugar aos conjuntos habitacionais e condomínios. "O setor imobiliário está consciente de que é necessário preservar o meio ambiente", disse Mendonça. Segundo ele, a consciência com a preservação está tão incorporada, que hoje ela independe até de uma fiscalização do poder público. "Os empresários sabem que a sociedade está exigindo mais respeito com a questão ambiental e levam isso em conta no planejamento dos seus empreendimentos", afirma o presidente da Ademi-BA.

Marco zero da Linha Verde

Assim como a Linha Verde é um prosseguimento da Estrada do Coco, esta é uma continuação da Avenida Paralela. Na verdade, a Paralela é o marco zero da Linha Verde, rodovia ainda em construção e que vai ligar Salvador a Aracaju pelo litoral, encurtando em pouco mais de 125 quilômetros o percurso entre estas duas capitais nordestinas.

Mas a Paralela é muito mais do que um simples marco do início de uma via interestadual de grande importância para a Bahia, embora os empreendimentos até então ali desenvolvidos não sejam condizentes com o porte da avenida, que vê, por exemplo, florescer nas suas proximidades, já na Estrada do Coco, em Lauro de Freitas, um intenso comércio notadamente na área de materiais de construção.

Tanto a Prefeitura de Salvador, como o governo do estado planejam promover ações na Paralela. A invasão das Malvinas — o bairro da Paz, como desejam muitos — será urbanizada na administração Lúdice da Mata, conforme revelou o presidente da Cohab — Companhia de Habitação de Salvador, o ex-vereador Valderson Cardoso. Consolidada e com

os seus ocupantes de posse de títulos de terra concedidos pelo governo Fernando José, a invasão das Malvinas terá em breve, quando nada, um mínimo de infra-estrutura.

Ainda no âmbito municipal, mas especificamente na área de transportes urbanos, fala-se na construção em Mussurunga de uma estação de transbordo, mais ampla e mais moderna do que a Nova Esperança, dentro do projeto do transporte de massa para Salvador.

O remanejamento das linhas de ônibus interestaduais para um novo terminal rodoviário, a ser erguido em local situado pouco antes de a Paralela desembocar na primeira rotunda do Aeroporto, está nos planos do governo estadual, através do DTT — Departamento de Transportes e Terminais, órgão pertencente à Secretaria de Energia, Transportes e Comunicação. Dentre as inúmeras vantagens da localização da nova estação rodoviária, estaria a proximidade da rodovia CIA/Aeroporto e da futura via Jaguaribe, que permitirá o acesso da Paralela, na altura de Mussurunga, a BR-324.

É também desejo da administração estadual — que recentemente concedeu a 5 mil famílias adquirentes de imóveis nos conjuntos Mussurunga I e Mussurunga II os títulos de propriedade — dinamizar o Parque de Exposições, com a programação dos mais diversos eventos e com a instalação de uma casa de shows.

NAMORO

A iniciativa privada, ao longo do tempo, tem "namorado" literalmente a Paralela, ao eleger a avenida para ali implantar — em especial, no fim dos anos 70 — a maioria dos hotéis da cidade. Também foi a iniciativa privada, aproveitando o "boom" da construção civil, responsável pela edificação de inúmeros núcleos habitacionais, que provocaram o surgimento de novos bairros nas franjas e nas imediações da avenida, como o Imbuí, o Doron, o Trobogy e o Flamboyant, entre outros.

Com os novos tempos, onde a segurança passou a ser um dos itens mais importantes para quem adquire um imóvel, os conglomerados habitacionais da

Paralela ganharam sofisticação. Hoje já é comum ali, sobretudo nos conjuntos recém-construídos, como o Amazônia, o Paralela Park e o Lagoa Verde, a adoção de guaritas, porteiros eletrônicos e vigilância, os chamados "condomínios fechados", que também dispõem de áreas de lazer, quadras poliesportivas, piscinas, centros comerciais etc.

Quem mora na Paralela sonha, entretanto, com muitas outras coisas, como shoppings, supermercados, lojas de atacado, casas de materiais de construção, farmácias, bancos, clínicas, escolas, creches, igrejas, lazer. "Se a avenida tiver uma ocupação comercial ordenada, vai ser excelente para todos nós que residimos por aqui", ensinou Francisco Catelino, 42 anos, coordenador administrativo da Secretaria Municipal de Comunicação Social e morador do Imbuí. Segundo ele, o comércio, além de facilitar a vida de quem mora na Paralela, vai gerar empregos para uma população de baixa renda, que habita nas proximidades, em locais pobres como as Malvinas, o Alto do Coqueirinho e o Km-17.